

DISTOCIA RELACIONADA A PERSISTÊNCIA DE HÍMEN EM UMA LEITOA: RELATO DE CASO

Rodrigo S. Amaral¹

¹Laboratório de Morfofisiologia e Reprodução Animal – LaMoRA, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, Manaus, AM, Brasil. *rodrigo.amaral@ifam.edu.br

INTRODUÇÃO

Os suínos apresentam baixa incidência de distocia, sendo quando ocorre, em sua maioria é em leitões e em porcas idosas. Entretanto, em quadros de distocia, o pronto atendimento é essencial para a sobrevivência da leitegada.

A oclusão parcial do canal de parto é uma das causas de distocia de origem materna, podendo ser ocasionada, entre outras coisas, por anormalidade nos tecidos moles relacionados ao canal de parto (Cowart, 2007). Desta forma, o presente trabalho relata um caso distocia relacionada a persistência de hímen em uma leitoa.

HISTÓRICO E AVALIAÇÃO

Uma leitoa mestiça pertencente ao rebanho do IFAM foi atendida apresentando de dificuldade de parto. A fêmea possuía menos de um ano de idade e foi coberta por monta natural controlada, sendo esta a sua primeira gestação. A fêmea iniciou os pródromos do parto às 03:00h da manhã e até as 08:30h o trabalho de parto não tinha evoluído para a expulsão dos leitões, momento que se iniciou o atendimento veterinário.

Ao exame, a fêmea apresentava-se taquipneica, com contrações e demonstrando desconforto. Na palpação vaginal foi observado a existência de uma faixa estreita de tecido no canal vaginal disposta transversalmente no sentido dorsoventral parcialmente bloqueando a passagem pelo canal, bem como a presença de um feto insinuado no canal vaginal. A faixa de tecido não apresentava pulsação a palpação. O quadro foi diagnosticado como distocia relacionada a persistência de hímen.

TRATAMENTO E DISCUSSÃO

Como tratamento, foi realizada a retropulsão do feto insinuado e posteriormente o hímen foi delimitado com os dedos e seccionado com uma tesoura de pontas rombas. Um sangramento de pequena intensidade, porém sem continuidade. Após o procedimento, o primeiro feto foi tracionado e posteriormente reanimado. O parto transcorreu sem outras complicações, finalizando duas horas após com o nascimento de 10 filhotes no total, todos vivos (Figura 1).



Figura 1 – Leitoa e sua leitegada durante o período pós-parto.

Não foram observadas outras complicações decorrentes da patologia e dos procedimentos adotados durante o período de puerpério do animal.

A presença de membrana himenal em suínos é rara, sendo que quando ocorre normalmente é uma pequena membrana circundando o canal vaginal na região entre a vagina e o vestibulo. Assim, quando presente, esta é facilmente rompida durante a cobertura ou parto em leitões. Desta forma, a presença de persistência himenal na forma de faixa transversa ao canal vaginal é fato raro.

Os poucos relatos na literatura de distocia em decorrência de persistência de hímen em suínos indicam como tratamento o rompimento manual, a secção ou a realização de cesariana (Cowart, 2007; Jackson, 2004). Considerando os riscos de lesão, bem como a complexidade cirúrgica, é sugerido optar prioritariamente pela secção do tecido, como realizado neste relato.

Assim, a distocia em decorrência da persistência de hímen deve uma das suspeitas durante a assistência ao parto em leitões com não progressão do primeiro estágio de parto, havendo a necessidade de pronto-atendimento visando uma maior sobrevivência da leitegada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cowart, R.P. (2007). Parturition and dystocia in swine. In: Youngquist, R.S., Threlfall, W. (ed). Large animal theriogenology. Philadelphia: Saunders Ltd., p. 778-784.

Jackson, PGG. (2004). Handbook of veterinary obstetrics. 2 ed. Philadelphia: Saunders Ltd., 274p.